

1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 08-10-2014, EM**
2 **INOCÊNCIA-MS, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE IMPACTO**
3 **AMBIENTAL (RIMA) DA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA (PCH)**
4 **CACHOEIRINHA, SITUADA NO RIO INDAIÁ GRANDE, NO LIMITE ENTRE**
5 **OS MUNICÍPIOS DE CHAPADÃO DO SUL E INOCÊNCIA, DAS EMPRESAS**
6 **MINAS PCH, ORTENG ENERGIA LTDA. E AEL EMPREENDIMENTOS**
7 **LTDA.**

8
9
10
11
12 Aos oito dias do mês de outubro de 2014, às dezenove horas, no Centro Cultural Lázara
13 Lessonier, na Avenida Juracy Luís de Castro, s/nº, Centro, em Inocência-MS foi
14 realizada a Audiência Pública referente à apresentação do Relatório de Impacto
15 Ambiental - RIMA para licenciamento ambiental da Pequena Central Hidrelétrica –
16 PCH Cachoeirinha, em Inocência - MS. Os participantes da Audiência Pública
17 assinaram a Folha de Presença que vai anexa a esta ata. **Com a palavra o Sr. Josiel**
18 **Quintino dos Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia** iniciou
19 cumprimentando a todos e disse que, e em nome do Secretário de Estado de Meio
20 Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia - Semac, e do Instituto de Meio
21 Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul - Imasul, tinha a honra de receber a todos
22 para a audiência pública de apresentação do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA,
23 referente ao licenciamento ambiental da Pequena Central Hidrelétrica - PCH
24 Cachoeirinha, em Inocência. A audiência será composta por dois blocos, no primeiro
25 terão as apresentações do empreendimento e do relatório de impacto ambiental - RIMA,
26 e após um breve intervalo, terão o segundo bloco com os debates. Para presidir a Mesa
27 diretora da audiência pública, convidou o Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de
28 Desenvolvimento e Modernização do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do
29 Sul - Imasul, no ato, representando o Secretário de Estado de Meio Ambiente, do
30 Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto Negreiro Said Menezes. Para
31 compor a Mesa convidou as seguintes autoridades: Sua Excelência, o Vice-prefeito de
32 Inocência-MS, Sr. Diorande Garcia Leal; o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH;
33 Sr. Huguimar Junqueira de Paula, Presidente do Sindicato Rural Patronal de Inocência;
34 Sr. Wagner Henrique Samorano, Diretor da Samorano Consultoria Ambiental,
35 responsável pelos estudos ambientais do empreendimento. Após, convidou a todos para
36 se postarem de pé para ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro. A seguir
37 convidou o Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Presidente da Mesa diretora para as
38 palavras de abertura da audiência pública, e apresentação de suas normas. **Com a**
39 **palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento**
40 **e Modernização do Imasul** iniciou cumprimentando a todos, e disse que em nome do
41 Secretário de Estado de Meio Ambiente, Planejamento, Ciência e Tecnologia, Carlos
42 Alberto Negreiro Said Menezes, declarou aberta a audiência pública para discussão do
43 EIA/RIMA da PCH Cachoeirinha. A atividade da audiência pública como um dos
44 instrumentos do licenciamento ambiental é exigida nos processos de licenciamento que
45 tenham necessidade pelo porte, pelo tamanho de impacto, pela poluição, necessitam de

46 um estudo de impacto ambiental, que dentro do processo de licenciamento,
47 possibilitando uma apresentação do empreendedor, do empreendimento, das vantagens
48 e desvantagens do benefício, havendo mais benefícios na implantação do
49 empreendimento, sendo o momento para participação social no processo de discussão
50 da instalação do empreendimento. A regra da audiência pública é regulamentada pela
51 Resolução Sema nº. 4 de 1989, que disciplina os procedimentos de realização da
52 audiência. A seguir fez a leitura dos principais itens da Resolução. “*Resolução SEMA-*
53 *MS nº4/8. Disciplina a realização de audiências públicas no processo de licenciamento*
54 *de atividades potencialmente poluidoras. As atividades ou empreendimentos que no*
55 *processo do licenciamento estiverem sujeitos à apresentação do estudo de impacto*
56 *ambiental e relatório de impacto ambiental poderá estar submetido à realização de*
57 *audiências públicas. A audiência pública tem como objetivo, divulgar informações,*
58 *recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população, interessada na*
59 *implantação de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou*
60 *modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu*
61 *licenciamento ambiental. Além do mediador e secretário da mesa, comporão a mesa de*
62 *trabalhos, representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o*
63 *relatório de impacto ambiental e da secretária de estado do meio ambiente, podendo*
64 *ser convidados a integrar a mesa, autoridades municipais da área de influência do*
65 *empreendimento, a função do mediador será exercida pelo secretário de estado ou por*
66 *seu representante. Iniciada a audiência o mediador exporá as regras segundo as quais*
67 *esta se processará, passando a palavra ao representante do empreendedor para*
68 *apresentação do projeto, pelo período de 20 minutos, seguindo-se a apresentação do*
69 *relatório de impacto ambiental, pelo responsável pelos Estudos de Impacto Ambiental*
70 *que o elaborou, pelo período de 30 minutos. Serão distribuídos aos presentes, folhetos*
71 *explicativos dos procedimentos da audiência, listando os principais impactos do projeto*
72 *em análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as*
73 *apresentações, o mediador anunciará o intervalo de 15 minutos, onde possibilitará o*
74 *recolhimento das perguntas para participação no debate, os participantes poderão*
75 *formular questões à mesa através do preenchimento de formulário próprio, com a*
76 *devida identificação, clareza e objetividade, o tempo destinado ao debate será igual à*
77 *soma do tempo anteriormente fixados, coordenado pelo mediador que. deverá levar em*
78 *conta o número de perguntas inscritas, a duração da sessão e o tempo necessário aos*
79 *esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe o direito de prorrogar a sessão*
80 *por uma hora, ou convocar nova assembleia no prazo de uma semana, encerrada a*
81 *reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará a disposição dos*
82 *interessados no departamento de licenciamento do Imasul”.* Feitos esses destaques da
83 resolução, informou que a pergunta formulada será lida se o seu autor estiver presente,
84 caso se ausente, a questão será anexada ao processo. Se informar um endereço
85 eletrônico (e-mail), poderá lhe ser enviada a devida resposta. A seguir, passou a palavra
86 ao Sr. Quintino, responsável pelo cerimonial. **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos**
87 **Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia** convidou para seu pronunciamento
88 o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH. **Com a palavra o Sr. Walter Pinheiro,**
89 **Diretor da MinasPCH** iniciou cumprimentando a todos, e em nome da MinasPCH e
90 seus sócios, a Orteng Energia Ltda. e Atividade Empresarial Ltda. – AEL

91 Empreendimentos Ltda., cumprimentou em especial primeiramente, o Presidente da
92 Mesa, Sr. Lorivaldo, representante do IMASUL; ao vice-Prefeito de Inocência, Sr.
93 Diorande Garcia; ao Sr. Huguimar, do Sindicato Rural e ao Sr. Wagner Samorano.
94 Disse que está bastante satisfeito em estar ali, para esclarecer dúvidas, receber
95 sugestões, para implantar um empreendimento sustentável, bem claro para toda
96 Comunidade, que sem dúvidas, é o objetivo deles ali, e se colocam a disposição de
97 todos, finalizou agradecendo. **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, da**
98 **América Eventos, mestre de cerimonia** convidou sua Excelência, o Sr. Diorande,
99 Vice-prefeito para fazer uso da palavra. **Com a palavra o Sr. Diorande Garcia Leal,**
100 **Vice-prefeito de Inocência-MS** iniciou cumprimentando a todos, em especial ao Sr.
101 Lorivaldo e em seu nome cumprimentar a todas autoridades da Mesa, e em nome do
102 Prefeito deu as boas vindas a todos, solicitando empenho de todos os presentes,
103 momento em que podem tirar dúvidas, desejou um bom debate despediu-se
104 agradecendo pela presença de todos mais uma vez. **Com a palavra o Sr. Josiel**
105 **Quintino dos Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia** registrou e
106 agradeceu a presença das seguintes autoridades: Sra. Alina Luiza de Campos,
107 Conselheira da Associação Comercial de Inocência; Sr. Adair Lourenço de Paula,
108 Secretário de Meio Ambiente de Inocência; Sr. Bento Fernandes Filho, Presidente do
109 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Inocência. A seguir, convidou os membros da
110 Mesa para assumirem seus lugares na platéia para assistirem as apresentações que
111 ocorrerão na sequência. Convidou o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH para
112 fazer sua apresentação. **Com a palavra o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH**
113 se apresentou como representante não só da MinasPCH, como também dos sócios nesse
114 empreendimento, Orteng Energia Ltda. e Ael Empreendimentos Ltda., e informou que
115 estavam presentes também o Diretor Institucional, Sr. Jorge Lima; o Diretor de Projetos,
116 Sr. Rodrigo Furst G. Silva; o Gerente de engenharia do projeto, Sr. Rafael Almeida
117 Peixoto; o Gerente de Meio Ambiente da MinasPCH, Sr. Alexandre Piló; e o consultor
118 da Vert Ambiental, Sr. Marco Antonio, que visitou os proprietários articulando pela
119 MinasPCH na região e em Chapadão do Sul também. Disse que a MinasPCH está a
120 mais de quinze anos no mercado, na geração de energia, com treze usinas hidrelétricas
121 em operação, e mais quase sessenta projetos em desenvolvimento para serem
122 implantados ao longo dos anos. A Ael e a Orteng Energia também são empresas focadas
123 no desenvolvimento de energia renovável assim como a MinasPCH, e juntas em
124 desenvolvimento, têm quase 4GW no setor de energia limpa. Estão com três usinas em
125 operação, no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, e esses outros 4GW
126 espalhados em todo o Brasil. Em Mato Grosso do Sul têm Cachoeirinha e outros
127 projetos que vêm estudando e desenvolver de maneira sustentável, assim se
128 demonstrarem. Para não tornar a apresentação da empresa uma palestra enfadonha,
129 passou um filme institucional com detalhes, de forma resumida, inclusive dos
130 programas para sustentabilidade do empreendimento e disse que após explanará alguns
131 detalhes técnicos. Narração do filme: *“Localizada na Bacia do Rio Indaiá Grande,*
132 *entre os municípios de Chapadão do Sul e Inocência, próximo às divisas de Mato*
133 *Grosso do Sul e Goiás, a PCH Cachoeirinha terá a capacidade instalada de 23MW e o*
134 *potencial para atender aproximadamente 230 mil pessoas. Com o objetivo de entender*
135 *profundamente a área atingida, ainda em 2008, equipes técnicas multidisciplinares, de*

136 *engenharia e meio ambiente iniciaram estudos e avaliaram diversas alternativas*
137 *locacionais e de arranjo para implantação do empreendimento. A partir desses estudos*
138 *foram identificadas áreas de alta sensibilidade ambiental, de modo que, para*
139 *potencializar a preservação ambiental, buscando equilíbrio entre a maximização do*
140 *potencial energético e a minimização dos impactos sócioambientais, as alternativas*
141 *propostas foram avaliadas pelo Imasul e pela Aneel e foi definido o rebaixamento da*
142 *cota do reservatório em onze metros reduzindo drasticamente a área do reservatório de*
143 *37km² para 12,38km², tornando o projeto ainda mais sustentável. Durante o período*
144 *aproximado de vinte e quatro meses de construção, serão investidos cerca de 115*
145 *milhões de reais gerando um aumento da arrecadação tributária dos municípios e*
146 *aquecendo a economia local com a criação de aproximadamente 270 empregos diretos*
147 *no pico da obra. Ao término de toda construção será iniciada a etapa de enchimento do*
148 *reservatório que tem a duração, estimada, de vinte dias e ocupará 1.195 hectares de*
149 *terra, formando um lago de 1.238 hectares quando somado ao leito do rio. O futuro*
150 *lago causará inundação da ponte sobre a rodovia MS-316, por isso tratativas com a*
151 *Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos já foram iniciadas com o objetivo de*
152 *definir alternativas para uma nova travessia. Para evitar interrupções na*
153 *movimentação de veículos a MinasPCH vai construir essa nova travessia antes do*
154 *enchimento do reservatório. Com aproximadamente 980m de comprimento a barragem*
155 *é responsável por represar a água, em períodos de chuva e aumento do nível da água, o*
156 *vertedouro livre escoar sem alterar o quadro atual das enchentes. Operado em regime*
157 *de fio d'água, o fluxo da água no rio não é alterado, uma vez que toda vazão, chegue à*
158 *barragem, passa à jusante, a água desce por um conduto forçado de 35m girando as*
159 *turbinas dentro de uma casa de força, acionando o gerador que produz a energia*
160 *elétrica. Pelo canal de fuga a água que sai das turbinas retorna ao leito natural do rio.*
161 *Ao mesmo tempo, a energia gerada é transportada por cabos condutores à subestação,*
162 *que fica ao lado da usina, e depois transmitida para as comunidades locais, e diversas*
163 *regiões do País, pelas linhas de transmissão. Toda atividade econômica gera efeitos*
164 *positivos e negativos na região que está inserida, por isso de modo a otimizar os*
165 *benefícios e minimizar os efeitos negativos da Pequena central hidrelétrica*
166 *Cachoeirinha, foram realizados os estudos de impacto ambiental – EIA e o respectivo*
167 *Relatório de impacto ambiental – RIMA, que identificam e detalham todos os impactos*
168 *com medidas de mitigação e compensação para que a Central possa ser construída e*
169 *operada de forma ambientalmente sustentável. Os estudos propõem 26 programas que*
170 *serão desenvolvidos e aplicados durante todas as etapas do projeto, alinhando assim*
171 *viabilidade técnica e econômica ao maior ganho socioambiental possível. Estes*
172 *programas contemplam o relacionamento com os moradores e a negociação*
173 *transparente de terras, investimentos na área de educação, capacitação de mão de obra*
174 *local e geração de renda, além da revegetação do entorno do reservatório e*
175 *aproveitamento do turismo e lazer. Sabendo da importância do cuidado com o meio*
176 *ambiente haverá também, investimentos na recuperação das áreas impactadas,*
177 *proteção dos solos e controle de processos erosivos para evitar alteração das*
178 *atividades agropecuárias, monitoramento e estudo da composição das espécies de*
179 *fauna e flora para preservação. Muito mais que energia de qualidade, a PCH*
180 *Cachoeirinha proporcionará a população local o maior desenvolvimento social e*

181 *econômico aliado à sustentabilidade e responsabilidade social, contribuindo assim*
182 *para manter limpa a matriz energética brasileira.”* Após a apresentação do vídeo, o Sr.
183 Walter Pinheiro, finalizando sua apresentação explicou que há diferença de uma
184 pequena central hidrelétrica e uma usina hidrelétrica, normatizada pela Resolução nº.
185 394 da Aneel, uma pequena central hidrelétrica vem com características particulares,
186 limitada a 30MW sua área de reservatório pode ter no máximo 3 KM². A Resolução
187 343 diz que o potencial hidroenergético do rio é um bem da União, sendo concedidas às
188 empresas um período de concessão, para implantação e operação por 35 anos.
189 Exatamente, a empresa não é dona da usina, são concessionários para exploração dos
190 recursos. As pequenas centrais hidrelétricas tem a vantagem de explorar áreas aonde
191 grandes usinas não conseguiriam se instalar, como por exemplo, próximo a centros
192 urbanos, regiões com características ambientais sensíveis, aonde não se adaptam
193 grandes reservatórios, elas vêm contribuir para a matriz aproveitando esse potencial
194 energético. Além disso, possui outras características, a operação é a fio d’água, o que é
195 muito importante, por que não mexe no regime hídrico do rio, toda a água que chega à
196 montante do empreendimento, passa à jusante, com reduzido impacto ambiental por
197 essa característica, atinge pouco a flora, a fauna, assim como baixa emissão de CO²,
198 sendo uma fonte limpa, listada no Protocolo de Kyoto, como uma fonte de energia a ser
199 incentivada em todos os países mundo afora. Demonstrou, em slide, mais algumas
200 informações, já citadas no vídeo que passou, que a PCH Cachoeirinha terá 23mw depois
201 de instalada, ou seja, capaz de abastecer até 230 mil pessoas, alguns dados técnicos de
202 nível operacional, por que o nível é fixo, que chega na cota e continua operando nela,
203 sem alterações, que a área de reservatório mede 12,38km², sendo o investimento de 115
204 milhões de reais para sua implantação. Tudo começa na Agência Nacional de Energia
205 Elétrica – Aneel, com um inventário hidrelétrico, sendo que para a PCH Cachoeirinha
206 fizeram dois inventários, em 2007, passíveis de serem implantados, tanto no rio
207 Sucuriú, quanto no rio Indaiá Grande. Após aprovados os estudos de inventário pela
208 Aneel, o empreendedor pode se candidatar à implantar o empreendimento, no caso da
209 MinasPCH, fizeram uma análise pelo projeto da PCH que se chama Cachoeirinha,
210 desenvolveram um projeto básico, protocolaram junto à Aneel, e na sequência
211 encaminharam ao Imasul os estudos de impacto ambiental, inclusive, durante esses
212 estudos, passaram por uma análise de alternativa locacional, ou seja, aquele local que
213 foi previsto no inventário, era o melhor? O que causava menos impacto? Então fizeram
214 simulações em outros locais, com outros arranjos, e ao final teve alterações no projeto,
215 aonde partiram de um reservatório, de quase 40km², onde haveria um impacto maior,
216 para um reservatório de 12,38km², e deram continuidade com a revisão desses projetos,
217 com alternativas ambientais que se mostraram viáveis, resultando com a audiência
218 pública para mostrar esse projeto, para discussão e tirar dúvidas de todos interessados
219 presentes. O passo seguinte será a análise ambiental do órgão ambiental que analisará
220 todos os estudos e o resultado das audiências para tomarem a decisão pela viabilidade
221 ambiental do empreendimento. Havendo viabilidade ambiental determinada, no parecer,
222 deverá ser emitida uma Licença Prévia para o empreendimento. Junto à Licença Prévia,
223 a mesma volta para a Aneel para obterem a aprovação do projeto, em definitivo, e a
224 emissão da autorização, iniciando as etapas para o início da construção, que são, a
225 venda de energia, que normalmente ocorre no mercado por meio de leilões, existindo

226 também a venda no mercado livre, geralmente optam pelo mercado regulado que é o
227 mercado em que vendem a energia pelo período integral, por questões de segurança
228 jurídica, o plano de controle ambiental que são os programas que apresentarão
229 detalhadamente, e uma vez aprovados esses programas, será emitida a Licença de
230 Instalação que é o marco para o início do empreendimento. Mostrou em slide, os
231 acessos ao empreendimento, sempre pela MS-316, sendo que, partindo de Chapadão
232 têm 75km até a ponte, e da ponte até o barramento estradas vicinais para se chegar ao
233 local do eixo. Pelo lado de Inocência, também pela MS-316, chamada de “estrada das
234 morangas”, aproximadamente 60km da ponte do rio Indaiá Grande. Disse que gostam
235 de mostrar a questão de mão de obra que é um interesse local, por tratar-se de emprego.
236 A obra como dito terá 24 meses para implantação. Durante esse período, haverá
237 contratação de mão de obra para trabalho no empreendimento, escalonadas, que a partir
238 de um certo momento do pico da obra, chega a trezentas contratações. Nos treze
239 empreendimentos que já instalaram, cerca de 65 por cento da mão de obra é local. Para
240 isso precisam ter um programa de treinamento e capacitação por ser uma obra com
241 muitos quesitos, sendo levada em conta a aptidão de cada pretendente. É claro que não
242 conseguem contratar todas as pessoas da região. As empresas que fornecem
243 equipamentos como turbinas e outros possuem equipes próprias para instalação de seus
244 equipamentos, por isso são obrigados a contratarem com eles, por questões de garantia,
245 falando dos benefícios, procuram sempre trabalhar com energia eólica, PCH's, baixa
246 emissão de CO², beneficiando a matriz energética, com a manutenção dela, de fonte
247 hídrica, que hoje representa em torno de 67 por cento, e assim querem continuar, para
248 não darem espaço para matriz de combustíveis fósseis que é mais poluente, visando a
249 melhoria da estabilidade de energia por estar também próximo a grandes centros
250 urbanos, o que favorece o fornecimento. Lembrou dos benefícios financeiros, ou seja,
251 com a movimentação de mão de obra têm uma economia local com a injeção de 4
252 milhões de reais, durante esse período de implantação. Após a implantação também
253 conseguem manter o emprego, bem reduzido, que estarão trabalhando na operação da
254 usina e na implantação dos programas ambientais, ali previstos como recomposição de
255 matas ciliares e outros programas que lá estão, que verão adiante. A compensação
256 ambiental até meio por cento, de investimento, é conforme a Lei Federal do Snuc e
257 arrecadação do aumento tributário, que é basicamente fruto do aumento do Iss,
258 recolhido pelo Município, e do Icms, que também traduz em aumento de arrecadação
259 para o Município. Finalizou agradecendo e deixando o contato da MinasPCH para quem
260 quiser esclarecer alguma dúvida, se colocando a disposição na hora do debate que virá a
261 seguir. **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos,**
262 **mestre de cerimonia** convidou a Sra. Luciane Benatti, da Samorano para apresentação
263 dos estudos de impactos ambientais. **Com a palavra a Sra. Luciane Benatti,**
264 **Consultora da Samorano Consultoria Ambiental, responsável pelos estudos de**
265 **impacto ambiental** iniciou cumprimentando a todos, se apresentou, e disse que esses
266 estudos fazem parte de uma determinação legal, na qual tem etapas a serem cumpridas,
267 sendo a primeira etapa a obtenção da Licença Prévia aonde é exigido o Estudo de
268 Impacto Ambiental, que é o levantamento da situação ambiental do local aonde será
269 implantado o empreendimento, que é a etapa atual, onde ocorrem os estudos ambientais,
270 o pedido é feito no Órgão ambiental, aonde é feita a análise desses estudos, a audiência

271 pública aonde se apresenta o Estudo ambiental, posteriormente o pedido de informações
272 complementares, se necessário, um parecer técnico e finalmente a concessão da Licença
273 Prévia, se estiver tudo adequado, pediu que prestassem atenção, que a Licença prévia,
274 aprova apenas a área, dizendo se aquela área tem condições de receber o
275 empreendimento. Posteriormente, ocorre o licenciamento das instalações, sendo a
276 próxima etapa de Licença de instalação onde se apresentam os projetos do
277 empreendimento, são analisados, e também se aprovados, é emitida a Licença de
278 instalação e por último a Licença de Operação. O Estudo ambiental segue um roteiro,
279 específico e também previsto por Lei, onde tem a caracterização da PCH, definição das
280 áreas de estudo, as influencias, até onde podem ir, o estudo da área, aonde vão
281 investigar, a avaliação dos impactos positivos e negativos, proposição de medidas
282 mitigadoras compensatórias e programas de monitoramento ambiental e na sequencia
283 elaboração do Estudo. Para isso precisam fazer um diagnóstico de dados, de
284 informações. O diagnóstico ambiental é feito a campo, a principal parte, e verifica
285 levantamento de fauna, flora, da água, dos recursos hídricos em geral, dos solos, das
286 rochas, enfim, todo o ambiente envolvido na área aonde, possivelmente, será
287 implantado o empreendimento. Após o levantamento de campo, coleta de dados e
288 materiais, é feito um levantamento secundário, que envolve documentos, registros,
289 planilhas, alguma outra informação que já exista planilhada e registrada, a análise
290 laboratorial de material coletado na área, visita a instituições e órgãos municipais, aonde
291 fazem questionamentos, levantamentos da população, estrutura do Município,
292 identificação de unidades de conservação, próximos ou na área do empreendimento,
293 pesquisas bibliográficas, e finalmente a junção disso tudo na elaboração dos estudos
294 ambientais. Os estudos foram feitos pela Samorano Consultoria Ambiental, a qual
295 pertence, empresa que trabalha a mais de sete anos com estudo de impacto ambiental e
296 levantamento de atividades diversas. Para a elaboração dos estudos ambientais possui
297 uma equipe multidisciplinar, ou seja, onde estão envolvidos profissionais de diversas
298 áreas. Apresentou a equipe: Sr. Wagner Henrique Samorano, Engenheiro agrônomo, de
299 segurança e trabalho, especialista em gestão; o mestre e doutor, engenheiro agrônomo
300 Sr. José Antonio Maior Bono; a Sra. Larissa Begosso, Mestre, Engenheira ambiental;
301 Ela, Sra. Luciane Benatti, Bióloga, Matemática e Especialista em Biologia Geral; Sr.
302 Ricardo Rech, Mestre, Biólogo; Sr. Marcos de Barros Costacurta, Biólogo, Mestre em
303 meio ambiente; Sr. Paulo Landgref Filho, Biólogo, Mestre em Ecologia e Conservação;
304 Sr. Heriberto Gimenes Júnior, Biólogo e Mestrando; Sra. Fabiana Graziely de Souza,
305 Cientista social; Sr. Luiz Antonio Paiva, Geólogo, Mestre em meio ambiente e
306 desenvolvimento; Sr. Gilson Rodolfo Martins, Historiador e doutor em arqueologia hoje
307 representado pela Sra. Emilia Mariko Kashimoto, Arqueóloga, formando uma extensa
308 equipe para envolver todas as áreas possíveis na investigação e levantamento de campo.
309 O empreendimento é de uma pequena central hidrelétrica a ser implantada no rio Indaiá
310 Grande, onde terão a casa de força no pé da barragem, onde a água passa pelo conduto,
311 chegando até a turbina onde há a geração de energia e imediatamente retorna
312 juntamente com a água que passa pelo vertedouro, dando o decorrer das águas
313 normalmente, restituindo essa água em seguida. A PCH Cachoeirinha fez a análise,
314 como já falado das alternativas locais e tecnológicas, para chegar ao consenso de
315 qual seria, o melhor arranjo que evitasse maiores impactos e pudesse ter um bom

316 resultado na geração de energia e economia, ou seja, de nada adianta implantar-se um
317 empreendimento, olhando-se somente a parte ambiental sem obterem-se bons resultados
318 na geração de energia, tudo isso foi analisado, existiam três alternativas: a primeira cota
319 tinha 397m, sendo descartadas, por formar um lago, uma área de reservatório grande
320 atingindo áreas que são chamadas campos hidrófilos, áreas de várzea, peculiares,
321 sensíveis; a segunda alternativa com a cota de 386m, com um nível mais baixo, permitiu
322 um reservatório bem menor, o que é uma grande vantagem, e a redução da energia não
323 foi muito grande, sendo bastante viável economicamente de interesse pela Aneel; a
324 terceira alternativa foi descartada por que era um arranjo diferente que produzia um
325 desvio da água do rio, formando um trecho onde o rio teria pouca vazão. Isso não é
326 interessante por que modifica muito o ambiente naquela porção do rio. Então foi
327 escolhida a segunda alternativa, e em cima dela foram feitos os estudos ambientais, e
328 primeiramente escolhidas as áreas de influencia, que determinam até onde o
329 empreendimento vai afetar, e é estudado tudo o que ali existe. Na classificação tem a
330 Área Diretamente Afetada – ADA, a estrutura do barramento, toda a estrutura da
331 barragem, os componentes da casa de força, a estrutura da PCH, e o reservatório que
332 demonstrou em slide, e por fim o alagamento da área. Depois tem a Área de Influencia
333 Direta que inclui toda a área diretamente afetada, e mais um trecho em volta com as
334 áreas de preservação permanente, as matas do entorno, as vias de acesso para a PCH,
335 todas as áreas um pouco acima da área do reservatório, as propriedades rurais afetadas e
336 os assentamentos, que no caso é o Assentamento Aroeira que também está ali na área
337 onde terão o reservatório e por fim a Área de Influencia Indireta onde buscam a mão de
338 obra, onde tem o comércio de matérias para a construção, o pessoal envolvido para
339 trabalhar, envolvendo a microbacia do rio Indaiá Grande e os municípios de Inocência e
340 Chapadão do Sul, beneficiando toda região e sua população com geração de emprego e
341 aumento da economia local. Sobre o levantamento, ele é feito englobando três áreas, o
342 meio físico, biótico e o meio socioeconômico. O meio físico. Engloba a geologia, que é
343 o estudo das rochas, hidrogeologia, o lençol freático, as águas que ficam alojadas
344 embaixo dos solos, espeleologia, que é o estudo das cavernas, geomorfologia do relevo,
345 os solos, clima e meteorologia e recursos hídricos. Foram feitas várias campanhas onde
346 as equipes foram a campo realizar esses levantamentos. A geologia, hidrogeologia e
347 espeleologia. Foi detectada ali na área do empreendimento uma formação com
348 predomínio de basalto, a Formação Serra Geral, aonde tem uma camada abaixo de
349 basalto, por cima a decomposição de rochas formando arenitos, áreas do leito dos rios,
350 dos córregos, onde na maioria predomina o basalto, ocorrendo afloramentos desse
351 basalto. Nesses locais pode ocorrer o aparecimento de nascentes, olhos d'água, e não foi
352 diagnosticado presença de cavernas, foi inspecionado todo o leito do rio e não
353 encontraram indícios ou formações de cavernas nessa região. No levantamento da
354 geomorfologia, verificaram como é o relevo dessa região, com predomínio de três tipos,
355 sendo de formas tabulares, que são aqueles planos altos, com vertentes rampeadas, ou
356 seja, onde se encontram os declives para se chegar aos rios, aos córregos, áreas
357 inclinadas, e o fundo de vale, onde tem os corpos hídricos. Esse é o relevo
358 predominante na região. Quanto ao solo, foram feitos vinte e seis pontos de sondagem,
359 onde foram retiradas amostras de solo, em toda área de influencia do empreendimento, e
360 assim diagnosticados os tipos de solo presente. A maior parte do solo é sem aptidão

361 agrícola, sendo a maior quantidade do tipo nitossolo vermelho distrófico, que é um solo
362 que apresenta a característica comum da região do cerrado, geralmente coberta por
363 pastagem ou ocupado pelas florestas nativas, matas; neossolo litólito distrófico também,
364 sendo os dois tipos de solo em maior proporção na região, aonde se encontram as matas,
365 pastagens, os campos, os outros solos em menor porcentagem, o gleissolo que se
366 encontra próximo às margens dos corpos hídricos, o solo argiloso, mais úmido e escuro.
367 Foi levantada também a aptidão dos tipos de solos, para que o utilizam. A maior parte,
368 proporção do solo, como já disse, é sem aptidão agrícola, sendo a maior parte destinada
369 a mata ciliar, em áreas de preservação permanente; tem uma pequena proporção
370 destinada às culturas anuais e culturas anuais de aptidão restrita, ou seja, aonde tem
371 culturas sendo plantadas sem necessidade de muito trato cultural ou trato do solo, e
372 outros seis por cento, que precisam ter para bastante manejo para realizar as culturas.
373 Sabendo-se da presença de rochas, como está implantada essa rocha, que tipo de solo
374 tem como é trabalhado esse solo na região, podem então fazer a análise da possibilidade
375 de erosão, e como se comporta esse solo. Observaram que a maior parte da região
376 apresenta forte susceptibilidade a erosão, até por que a área estudada é a margem, a
377 lateral do rio onde se formará o reservatório da PCH, e ali tem rampeamentos, áreas de
378 declive, um solo delicado, propenso a erosão. Depois tem áreas de acumulação, os
379 detritos, o que é carregado pela chuva e é levado para o leito do rio e uma pequena
380 porcentagem de moderada a forte susceptibilidade, o que permite planejar ações
381 adequadas para trabalhar o solo. Quanto ao clima e meteorologia da região, o clima é de
382 transição, mesotérmico ou tropical, determinando uma parte do ano úmida e outra seca,
383 assim se caracterizando, sendo os menores índices de temperatura em junho e julho, e os
384 mais quentes de outubro a fevereiro. Esses registros foram feitos pelo Cptec/Inpe,
385 institutos oficiais nesses dados, no ano de 2013. Também foi feito o levantamento da
386 precipitação, demonstrando em gráfico que a maior precipitação ocorre entre os meses
387 de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, até março. Mais de sessenta por cento das
388 precipitações, dessas chuvas ocorrem nesse período do ano, e os menores índices
389 ocorrem no período de junho a agosto, somando um a dois por cento do total. Recursos
390 Hídricos. Foram feitas coletas em dez pontos, ao longo de todo o curso hídrico no rio
391 Indaiá Grande e também nos córregos, laterais e no seu principal afluente, o córrego das
392 Perdizes. Essa coleta de água, a análise da condição do corpo hídrico, é muito
393 importante para verificar a situação atual, antes da implantação do empreendimento,
394 para que possam comparar, futuramente, após a instalação, e saber como se manteve o
395 equilíbrio ambiental. O rio Indaiá Grande encontra-se na Bacia do rio Paraná e sub-
396 bacia do rio Sucuriú, sendo um grande afluente do rio Sucuriú, apresentando as matas
397 ciliares bastante preservadas na sua maior parte e acima da área aonde pretendem
398 instalar a PCH Cachoeirinha, já existem as PCH Indaiá Grande e Indaiázinho, então
399 esse rio é um recurso hídrico, já identificado pela Aneel com grande potencial para
400 geração de energia. Essas coletas de água foram encaminhadas para o Laboratório onde
401 foram feitas análises e estudos de vários parâmetros, inclusive o índice de qualidade
402 dessa água, então como está a água do rio Indaiá Grande hoje. Existe uma classificação
403 que diz, segundo a análise do gráfico gerado, conforme a análise dos pontos de coleta, o
404 P1s significa que foi uma coleta feita na época de seca, e outra na época do período
405 chuvoso e os resultados foram colocados num gráfico, o qual demonstrou. Pediu que

406 observassem que a maior parte, apresentou qualidade boa, sendo que num ponto
407 obtiveram a qualidade ótima, devido a preservação das matas ciliares, com poucas áreas
408 degradadas. Atualmente não há despejos de efluentes domésticos e industriais no trecho
409 que foi estudado. No levantamento do meio biótico, verificaram os animais e plantas,
410 envolvendo a vegetação toda do entorno e não só do reservatório, mas também dos
411 remanescentes próximos a região, a fauna que inclui animais invertebrados,
412 microscópicos aos macroscópicos, com anfíbios, répteis e mamíferos. Tanto de
413 vegetação, quanto de animais, investigaram os aquáticos e os terrestres, fizeram o
414 levantamento. Esse levantamento, também contemplaram os períodos de época de seca
415 e de chuva. Foram estudadas as plantas aquáticas também, por explorarem um recurso
416 hídrico. A fauna. Foram estudadas a herpetofauna que inclui anfíbios e répteis como
417 sapos, rãs, pererecas, cobras e lagartos. O estudo foi à campo, foram colocadas
418 armadilhas, para captura e identificação, com devida soltura dos mesmos no mesmo
419 local onde foram capturados, o levantamento também é feito por visualização, emissão
420 de sons para as aves como meio para identifica-las, também identificaram a presença de
421 animais através de vestígios como toca, fezes, pelos, rastros que são deixados no
422 habitat, encontrando também algumas espécies que são protegidas e que habitam na
423 região estudada. Sobre a ictiofauna, capturaram os peixes existentes, mediram,
424 identificaram, fotografaram para identificação dos mesmos, registraram constatando que
425 nenhuma espécie capturada está em extinção. Fizeram também a coleta de material para
426 identificação dos animais microscópicos, que são muito importantes, por que eles são
427 bioindicadores, eles identificam a qualidade da água, essa é uma análise que deverão
428 manter, para verificarem se houve alguma alteração. São eles os macroinvertebrados
429 bentônicos, fitoplâncton e zooplâncton. Fizeram também o levantamento da
430 socioeconomia e a interação dessa população com o meio ambiente. O Município de
431 Inocência apresenta atualmente, segundo dados do IBGE de 2012, uma população de
432 7.669 habitantes, na área de educação possui uma escola particular, que oferece
433 educação especial, três escolas da rede municipal, ensino de pré-escola fundamental e
434 estadual para ensino fundamental médio para educação de jovens e adultos, a
435 infraestrutura do Município conta que oitenta e nove por cento dos municípios ainda
436 não possuem rede de esgoto pública, ou fossa séptica, sessenta por cento recebe água
437 tratada, por meio de rede pública, sessenta e três por cento tem coleta de lixo, cinco
438 unidades de saúde, quatro públicas e uma privada, contando atualmente com oito leitos
439 para internação. Quanto à economia, o fator que movimenta Inocência é a agropecuária,
440 seguindo depois por serviços e comércio. Demonstrou em slide a localização das
441 propriedades envolvidas, que serão afetadas pelo reservatório, na implantação da PCH
442 Cachoeirinha. Terão a ponte submersa e informou que já houve tratativas com a Agesul
443 para essa situação, também terão, como já foi informado, como o rio fica na divisa, as
444 propriedades afetadas no município de Chapadão do Sul, as equipes passaram
445 vistoriando todo o leito do rio verificando a presença de vestígios arqueológicos dos
446 antepassados que habitaram essa região, encontrando o lítico lascado em algumas
447 regiões, foi feito um projeto para o Iphan, que é o Instituto do Patrimônio Histórico
448 Nacional, onde será feito o resgate das peças de interesse para o Patrimônio Histórico.
449 Análise de impactos. Conforme essas análises puderam ver que impactos o
450 empreendimento gerará naquele ambiente. Uma vez detectados os impactos podem

451 propor medidas para mitigação ou compensação, para minimização dos impactos
452 negativos e potencialização dos positivos. Como impactos poderá haver: Alteração na
453 qualidade da água e para mitigar farão o controle da erosão, reflorestamento das
454 margens, florestamento das áreas de preservação permanente e monitoramento da
455 qualidade da água; Alteração no fluxo da água. Farão desvios somente no período seco,
456 ou preferencialmente; Contaminação do solo por efluente sanitário. Para não acontecer
457 isso, tratarão adequadamente o efluente sanitário; Contaminação do solo por resíduos
458 sólidos, lixo gerado durante a construção, aplicarão um plano de gerenciamento de
459 resíduos sólidos; Contaminação dos recursos hídricos subterrâneos. Farão o
460 monitoramento do lençol freático, verificando a qualidade da água do mesmo; Erosão
461 do solo. Poderá haver no momento da movimentação, da escavação, para mitigar farão
462 barreiras com o próprio solo, implantar sistema de coleta de água pluvial, drenagem
463 com bacias de captação e infiltração; Modificação da paisagem. Para amenizar,
464 recuperarão áreas degradadas e revegetarão com matas o entorno das estruturas; Perda
465 de habitat. Para mitigar darão orientação para a supressão e os monitoramentos da
466 fauna, fazendo a supressão de forma adequada, conseguem minimizar esse efeito;
467 Atropelamento de animais. Devido à circulação de veículos durante a construção isso
468 poderá ocorrer, para evitar isso, construirão lombadas, para redução de velocidade e
469 instalação de placas de advertência; Captura e caça de animais silvestres. As pessoas
470 que estão ali trabalhando, eventualmente, poderão fazer isso; Educação ambiental, disse
471 que é importante a aplicação de um programa de educação ambiental, informando a
472 todos os cuidados que deverão ter em não permitir nenhuma ação depredadora;
473 Alteração na composição da ictiofauna ou seja, poderá ter mudança na dinâmica da
474 água, aprisionamento de peixes na época que formam o reservatório, interrupção de
475 rotas migratórias, para isso seja evitado precisam monitorar a ictiofauna existente,
476 diagnosticarem as mudanças de comportamento da migração dos peixes que acabam
477 indo para outros afluentes próximos, e para mitigar farão o resgate da fauna que possa
478 ficar em algum poço, na época do enchimento, enfatizou que é preferencial a
479 ictiofauna; Afogamento da fauna, na hora em que for encher o reservatório, para isso
480 existe um enchimento controlado e o resgate dessa fauna que será acompanhado por
481 uma equipe de biólogos, que cuidam para fazerem a soltura em locais apropriados;
482 Supressão da vegetação, somente e onde for estritamente necessário, aproveitando aí
483 para fazer a coleta de sementes para produção de mudas e plantio da nova área de
484 preservação permanente; Incremento da geração de empregos e renda, esse é um
485 impacto positivo e deverão potencializá-lo; Perda do patrimônio arqueológico, para não
486 acontecer isso, resgatarão os bens culturais da natureza para guarda em museus;
487 Formação do reservatório. Quando formam o reservatório, para monitorar, instalam uma
488 estação hidrossedimentológica com medições constantes para verificação da qualidade
489 da água; Ocorrência de sismos induzidos, alguns abalos, tremores, farão o
490 monitoramento; Perda de solo para agropecuária. Indenizarão os proprietários das
491 propriedades, cujas áreas serão inundadas, redução da vazão, durante a inundação,
492 preferencialmente no período chuvoso aonde tem bastante volume de água; Perda de
493 elementos de infraestrutura como a perda da ponte existente, conforme tratativas já
494 feitas, acessos alternativos serão construídos; Assoreamento do reservatório, porque
495 serão levados os detritos, solos que serão arrastados, mitigarão com a revegetação dos

496 solos das margens; Instabilidade das encostas, farão o monitoramento; Alteração das
497 comunidades florestais, monitoramento com revegetação; Alteração dos habitats da
498 fauna, monitoramento das plantas e animais aonde se formam; Eutrofização que se dá
499 quando aparece matéria orgânica na água como restos de plantas, precisam então retirar
500 esse material lenhoso da água para não decompor na água; Proliferação de macrófitas,
501 que são as plantas aquáticas grandes que se consegue visualizar, mitigam fazendo o
502 controle mecânico e biológico; Dinamização da economia local, potencializarão esse
503 impacto positivo com aquisição de produtos. De acordo com esses impactos e as
504 medidas que precisam ser feitas, são propostos os programas ambientais, que serão
505 executados a partir do momento em que for autorizada a implantação do
506 empreendimento. Esses programas visam identificar as alterações do ambiente e
507 proporem as ações para corrigir essas alterações, para obterem a qualidade ambiental.
508 São vinte e seis programas no Estado que também foram listados no folder distribuído
509 na audiência, todos podem verificar e deu relevância para o Programa de educação
510 ambiental, para o Pacuera que determinará como será feito o uso do reservatório em
511 questão. A educação ambiental é importante porque divulga todos eles, como estão se
512 desenvolvendo, seus resultados, e como está se comportando esse ambiente. Diante de
513 todo esse levantamento, do estudo, da análise completa feita, consideraram que o
514 empreendimento poderá ser implantado e operado, de maneira ambiental e socialmente
515 segura, desde que todas as medidas de mitigação e compensação dos impactos negativos
516 e positivos sejam adotadas, sendo de consenso da equipe que elaborou o Estudo de que
517 esse empreendimento é ambientalmente viável. Finalizou agradecendo a todos pela
518 presença e colocou a disposição, posteriormente, a equipe da qual faz parte para
519 quaisquer esclarecimentos. **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, da**
520 **América Eventos, mestre de cerimonia** registrou agradecendo, em tempo, a presença
521 do Sr. Geovano Feleciano Prado, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico
522 de Inocência e o Sr. João Saleiro, Vereador de Inocência. Anunciou o intervalo de
523 quinze minutos e solicitou a todos que o horário para retorno fosse respeitado para não
524 comprometerem os debates que viriam a seguir e informou que a partir daquele
525 momento as recepcionistas estariam recolhendo as fichas de perguntas, lembrando que
526 as fichas deveriam ser preenchidas com letra legível, preferencialmente em letra de
527 forma e assinadas. **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, da América**
528 **Eventos, mestre de cerimonia** retomando as atividades da Audiência Pública para
529 presidir a Mesa diretora de debates convidou o Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente
530 de Desenvolvimento do Imasul. Convidou para compor a Mesa, na função de secretária
531 da Mesa, a Sra. Lina Luiza de Campos, da Associação Comercial de Inocência; Sr.
532 Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH; Sr. Rodrigo Furst G. Silva, Diretor de Projetos
533 da MinasPCH; Sr. Wagner Henrique Samorano, Diretor da Samorano Consultoria
534 Ambiental; Sra. Luciane Benatti, Coordenadora dos estudos ambientais pela Samorano
535 Consultoria Ambiental. Convidou o Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Presidente da Mesa
536 Diretora dos debates para leitura das regras. **Com a palavra o Mediador, Sr.**
537 **Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do**
538 **Imasul** conforme já informado anteriormente, no início da Audiência, as perguntas
539 serão lidas e dirigidas ou para o empreendedor ou para a empresa de consultoria
540 responsável pelo estudo ambiental e eles responderão ao autor da pergunta, se estiver

541 presente. A seguir iniciou o debate lendo a **1ª. Questão de Geovano F. Prado,**
542 **Secretário de Desenvolvimento Econômico de Inocência,** que estava presente e
543 perguntou ao empreendedor: A mão de obra vai ser contratada no município se a
544 Prefeitura do município vai ter participação (pode)? **Com a palavra o Sr. Walter**
545 **Pinheiro, Diretor da MinasPCH** respondeu que como já falou na apresentação tem
546 uma perspectiva da contratação ser de sessenta por cento da mão de obra local, é claro
547 se houver aptidão e interessados para isso, que para eles é bom, evitam trazer gente de
548 fora, sendo muito positivo, pretendem fornecer treinamentos oportunizando uma mão
549 de obra especializada local. Em relação a Prefeitura ela poderá sim ajuda-los a fazer
550 essa seleção, que podem também fazer algum convenio com uma instituição municipal
551 para inscrição dessas pessoas, para que possam avalia-las, contratando para implantação
552 e até mesmo depois na operação do empreendimento. **Com a palavra o Mediador, Sr.**
553 **Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do**
554 **Imasul** passou para a **2ª. Questão de Diorande Garcia Leal, vice-Prefeito Municipal**
555 **de Inocência** que estava presente e perguntou ao empreendedor: Está definido que a
556 casa de força realmente será no Município de Inocência ou poderá haver mudança?
557 Haverá melhoria no fornecimento de energia local? **Com a palavra o Sr. Walter**
558 **Pinheiro, Diretor da MinasPCH** respondeu que conforme consta no projeto básico da
559 Aneel a casa de força está sim no município de Inocência, quanto à possibilidade de
560 mudança desse local, poderá, se caso, na hora de implantar o projeto executivo, numa
561 sondagem, demonstrar um problema grave de geologia naquela margem, já foram feitas
562 algumas sondagens e até o momento não houve problema e por isso o local definido é
563 em Inocência, poderiam mudar por uma questão técnica, mas atualmente, não têm essa
564 previsão. Sobre a qualidade de energia, como já comentou anteriormente, as PCHs
565 possuem essa característica, por estar perto da zona urbana e rural, têm a capacidade de
566 ter uma melhor qualidade de energia, as instabilidades geralmente se acabam, mas
567 lembrou que eles são apenas geradores, sendo que a distribuição da energia também é
568 importante para isso, para se manter a qualidade da energia, e a distribuição não é de
569 responsabilidade deles geradores, é feita pelo Estado por meio de suas agências de
570 distribuição, no caso, a Enersul. **Com a palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio**
571 **de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do Imasul** passou para a **3ª.**
572 **Questão de Luiz Egídio, Agente de desenvolvimento, PM,** que estava presente e
573 perguntou ao empreendedor: A produção da energia vai melhorar a qualidade de nossa
574 energia ou será toda exportada para outros estados? O Sr. Lorivaldo perguntou ao autor
575 se a última resposta dada, sobre o assunto, pelo Sr. Walter Pinheiro, o deixou satisfeito e
576 o mesmo respondeu que não, e se manifestou fora do microfone, sendo sua fala
577 prejudicada. **Com a palavra o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH** respondeu
578 quanto a qualidade que como já ficou claro, as regiões do entorno da hidrelétrica são
579 mais beneficiadas pela proximidade do empreendimento, deu exemplo de uma caixa
580 d'água que quando extravasa a água se concentra mais naquele local, que existem
581 perdas durante o trajeto, quanto mais longe for menos qualidade. Quanto ao
582 fornecimento para o externo, quando vendem a energia para o mercado regulado,
583 entregam a energia no sistema integrado nacional, não têm a capacidade do controle da
584 distribuição dessa energia, para onde irá, que pode ser em qualquer lugar do País, mas,
585 por haver necessidade de abastecimento local o mais correto é que essa energia vá para

586 os locais de consumo mais próximo, mas lembrou novamente que não é distribuidor e
587 sim gerador. A distribuição é que definirá o rumo dessa energia e a próprio ONS –
588 Operador Nacional do Sistema. **Com a palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio**
589 **de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do Imasul** passou para a 4ª.
590 **Questão de Milton José da Silva**, que estava presente e perguntou sem direcionar a
591 quem, se ao empreendedor ou consultor: Eu “entereço” saber onde vai “construir” a
592 nova estrada se a ponte vai alagar. E “entereço” saber porque sou o primeiro
593 “propeaatário” acima do eixo. Obrigado. **Com a palavra o Sr. Walter Pinheiro,**
594 **Diretor da MinasPCH** respondeu que de fato a ponte ficará submersa, precisarão
595 retirá-la pois o reservatório ficará acima dela, como já informado, já entraram em
596 contato com a Agesul, para fazerem o projeto de relocação dessa ponte, esses projetos
597 da MinasPCH e dos parceiros, e quanto à nova localização dela, ainda não definiram.
598 Existem alternativas, sendo uma delas, mas precisa ser tratado com a Agência de
599 energia elétrica, construir uma rodovia acima do barramento, mas ainda não têm essa
600 definição técnica, se será acima ou se poderá ser após o barramento, aí precisam
601 construir uma nova estrada ou uma ponte para passagem. Antes do enchimento do
602 reservatório essa ponte estará construída e a Comunidade como um todo, tanto de
603 Chapadão como de Inocência podem ficar tranquilos, que em nenhum momento, será
604 interrompido esse acesso, de um lado a outro. **Com a palavra o Mediador, Sr.**
605 **Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do**
606 **Imasul** perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que
607 sim. Em tempo, o Sr. Lorivaldo, informou que quem não se sentir satisfeito com a
608 resposta, poderá solicitar complemento da mesma. Passou para a 5ª. **Questão de Adair**
609 **Lourenço de Paula, Secretário de Meio Ambiente** que estava presente e perguntou ao
610 empreendedor: Qual o valor da compensação ambiental e será feito para que seja
611 aplicado no Município? **Com a palavra o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da**
612 **MinasPCH** respondeu que uma das compensações, federal, que é a Lei do Snuc, se
613 referindo à ela, estabelece meio por cento, isso no investimento, que está em torno de
614 cento e quinze milhões, que está falando de mais ou menos seiscentos mil reais de
615 compensação ambiental. A destinação dessa compensação ambiental não cabe a
616 MinasPCH, que farão votos e força, tentarão ajudar, trabalhar para que ela seja
617 destinada para projetos de ação que já existem na municipalidade, mas essa decisão
618 compete ao Órgão Estadual de Meio Ambiente, no caso o Imasul, direcionar o recurso
619 para a Unidade de Conservação que for devida. **Com a palavra o Mediador, Sr.**
620 **Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do**
621 **Imasul** perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que
622 sim, passou então para a 6ª. **Questão, também de Adair Lourenço de Paula,**
623 **Secretário de Meio Ambiente** que continuava presente e perguntou ao empreendedor:
624 Qual será a preservação e cuidados com as piracemas de peixes habitantes do rio Indaiá
625 Grande? **Com a palavra o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH** solicitou ao
626 Sr. Wagner Samorano que respondesse por se tratar de uma questão técnica. **Com a**
627 **palavra o Sr. Wagner Henrique Samorano, da Samorano Consultoria Ambiental**
628 respondeu que como foi exposto, desde o início da implantação, e durante toda a fase de
629 operação o monitoramento será feito, por uma equipe de especialista em peixes e aí
630 identificam os indivíduos da ictiofauna, e a necessidade de qualquer intervenção, que

631 tem outros barramentos no mesmo rio, isso tudo tem uma sequência, de
632 empreendimentos que já estão instalados, ou serão instalados ainda, então o
633 monitoramento periódico fiscalizado pelo Imasul que dirá se há algum impacto
634 determinando as medidas a serem tomadas. **Com a palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo**
635 **Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do Imasul** passou
636 para a 7ª. **Questão de Vaine Almeida, Diretora de Meio Ambiente**, que estava
637 presente e perguntou ao Consultor: Como vai ser feito a transposição dos peixes? **Com**
638 **a palavra o Sr. Wagner Henrique Samorano, da Samorano Consultoria Ambiental**
639 respondeu que até o momento não há nenhum projeto, dependem de muitos estudos que
640 ainda não foram realizados, no momento não há nem pesquisa que aponte para
641 eficiência dessa transposição, quando se fala nesse assunto precisam pensar muito bem
642 sobre isso e repetiu que os estudos continuam, as pesquisas não param, na fase de
643 instalação, na fase de operação, o monitoramento de peixes vai demonstrar o que está
644 acontecendo, informou que têm duas campanhas de campo que foram feitas até o
645 momento, e durante a implantação e operação novos dados serão gerados e comparados
646 e a partir desses dados poderão tomar iniciativas, se necessário. **Com a palavra o**
647 **Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e**
648 **Modernização do Imasul** perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e a
649 mesma respondeu, fora do microfone, e o Sr. Lorivaldo não deixou claro o que ela
650 respondeu e passou para a 8ª. **Questão de Valdenir Queiróz Mariano, Servidor**
651 **público**, que estava presente e perguntou ao consultor: Sabemos que a flora e a fauna
652 serão afetadas drasticamente, espécies aquáticas desaparecerão e percebo que o projeto
653 sequer tem uma escada para subida dos peixes, na apresentação mostra que nem é nativa
654 dos nossos rios. Pergunto: O que faria para compensar o trágico desaparecimento das
655 espécies nativas dos peixes? **Com a palavra a Sra. Luciane Benatti, Consultora da**
656 **Samorano Consultoria Ambiental, responsável pelos estudos de impacto ambiental**
657 solicitou ao Sr. Heriberto, especialista em peixes que realizou coletas de sua equipe para
658 responder, e após complementar a resposta. **Com a palavra o Sr. Heriberto Gimênes**
659 **Júnior, da Samorano Consultoria Ambiental** iniciou cumprimentando a todos e disse
660 que, conforme as informações já passadas, anteriormente, pela Sra. Luciane na
661 apresentação dos estudos, ele fez as fotos, retirou os peixes, que são exemplares de
662 peixes comuns da região, a espécie tucunará foi introduzida há algum tempo atrás, já se
663 encontra instalada no sistema, sendo o lambari uma espécie comum, só que estas
664 espécies que coletam em algum tipo de situação, são utilizadas em métodos diferenciais,
665 pescadores comuns não conseguiriam coletar esse tipo de peixes, então são redes
666 específicas de menor malha, peneiras. A população conhece as espécies para
667 gastronomia, são peixes comerciais, diz que garante sobre as espécies de suas coletas,
668 durante as campanhas de monitoramento, mas não podem dizer que o barramento ali
669 pode apresentar um tipo de impacto geral em que as espécies vão desaparecer, por que
670 só o monitoramento vai responder isso, que foram coletadas matrizes muito jovens de
671 alguns peixes e indicam que esses peixes não dependem apenas do rio Indaiá, eles
672 podem se produzir em todos os afluentes, com capacidade da manutenção dessas
673 espécies, ou seja, não pode afirmar que essas espécies sumirão, podem muito continuar
674 se reproduzindo, se mantendo ao longo desse ambiente, finalizou. **Com a palavra a**
675 **Sra. Luciane Benatti, Consultora da Samorano Consultoria Ambiental,**

676 **responsável pelos estudos de impacto ambiental** complementando disse que quando
677 se constrói um reservatório, têm uma alteração do ambiente, antes tinham uma água
678 passando rápido, ali mesmo o rio na sua normalidade natural, têm um ambiente aonde a
679 água é mais lenta e aonde passa mais rápida, conseqüentemente, têm comunidades
680 aquáticas que são próprias aonde a água é mais lenta, e têm àquelas próprias e adaptadas
681 aonde tem as corredeiras. Essas espécies se adaptarão naturalmente, as que são próprias
682 de corredeiras se deslocarão e buscarão isso acima do barramento, do reservatório,
683 aonde se manterão essas corredeiras, o movimento das águas. Aonde têm o reservatório
684 e a água fica mais parada, vai haver um equilíbrio, ou seja, vai permanecer àquelas
685 próprias desse ecossistema, não quer dizer que sumiu algum tipo de peixe, deixou de
686 existir, somente que ali ficaram as adaptadas ao ambiente mais lento e os outros locais
687 permaneceram àquelas do ambiente com mais movimento. Outra coisa importante é
688 que, os peixes que se deslocam para se reproduzirem, buscam os córregos que
689 desembocam tanto acima quanto abaixo do barramento e eles continuarão. Hoje existe
690 um estudo no Brasil que mostra que as escadas de peixes, para os rios brasileiros não
691 têm eficiência comprovada. Esses pesquisadores de todo o Brasil que trabalharam
692 principalmente para atender as PCHs e os estudos mostram isso, para os rios brasileiros,
693 para ictiofauna brasileira, os mecanismos de transposição e escadas de peixes não são
694 eficazes, os peixes se adaptam a um equilíbrio da dinâmica daquele ambiente, e também
695 por que ainda não há comprovação da sua necessidade. Os peixes se adaptam a um
696 equilíbrio da dinâmica naquele ambiente à uma adaptação e não houve, até o momento,
697 nenhum local aonde houve extinção de alguma espécie por conta da formação da PCH.
698 **Com a palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de**
699 **Desenvolvimento e Modernização do Imasul** informou que têm em mãos a última
700 pergunta na Mesa, sendo a 9ª. **Questão do Sr. Milkson Arestides Alves, Tenente da**
701 **Polícia Militar**, que estava presente e perguntou ao empreendedor: Diante dos estudos
702 de impactos ambientais e sociais com a construção da PCH Cachoeirinha, quais os
703 planejamentos existentes de empreendimentos compensatórios para o município de
704 Inocência (MS), tanto para a população ribeirinha, quanto para a urbana. **Com a**
705 **palavra o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH** disse que em termos de
706 compensação ambiental é exatamente aquele que citou no início, têm uma compensação
707 ambiental voltada para unidades de conservação e principalmente voltado para
708 preservação ambiental, então têm alguns programas voltados para unidades de
709 conservação, reflorestamento, educação ambiental, uma série de atividades que fazem
710 visando a melhoria desse ecossistema. Adicionalmente, têm outros programas e aí
711 solicitou à equipe da Samorano para responder, que são programas voltados para outras
712 comunidades a exemplo da educação ambiental que citou inicialmente, finalizou. **Com**
713 **a palavra a Sra. Luciane Benatti, Consultora da Samorano Consultoria Ambiental,**
714 **responsável pelos estudos de impacto ambiental** complementando disse que o
715 Programa de Educação ambiental visa repassar os resultados dos programas realizados e
716 também levar para a comunidade um conhecimento, permitir que essa comunidade,
717 participe e adquira conhecimento através de informações, por exemplo, a preservação
718 do meio ambiente pode ser feitas palestras junto à comunidade organizada como
719 escolas, centros comunitários, podem ser feitas aulas de reaproveitamento de materiais
720 que antes eram descartados, não tinham valor, a valorização de alguns materiais que

721 antes eram descartados, oficinas que são realizadas junto à comunidade, dentro do
722 Programa de educação ambiental permitem que essa comunidade possa crescer nos
723 valores que estão relacionados à proteção ambiental, crescer no conhecimento. Esses
724 programas visam não somente o monitoramento e a proteção ambiental, mas também o
725 social e o crescimento dessa comunidade. É uma forma de compensação, que veem
726 mais no sentido do crescimento da comunidade no conhecimento das questões
727 ambientais, finalizou. **Com a palavra o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH**
728 complementando algumas questões que tratam-se de benefícios que envolve
729 diretamente a comunidade, como já citou antes, a qualificação da mão de obra nessa
730 nova função; nos programas ambientais também terão novos postos de trabalho, que são
731 permanentes após a construção também, como o tratamento de taludes, aplicação de
732 gramíneas, viveiros de mudas para replantio, as áreas que estão antropizadas, então têm
733 uma série de serviços, como também a vigilância, fornecimento de alimentação, tudo o
734 que gira em torno daquele empreendimento. Quando em operação vai gerar e continuar
735 produzindo alguns efeitos para o Município, finalizou. **Com a palavra o Mediador, Sr.**
736 **Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do**
737 **Imasul** perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que
738 sim, para finalizar a Audiência perguntou aos presentes se havia mais alguma pergunta
739 em elaboração e solicitou que aguardassem mais um minuto pois ainda dispunha do
740 tempo regulamentar do debate e enquanto aguardava aproveitou para fazer um
741 agradecimento especial ao Prefeito Antonio Garcia dos Santos, o Toninho da Cofap por
742 ter possibilitado a Audiência; ao Sr. Diorande Garcia Leal, vice-Prefeito de Inocência;
743 Sr. Adair Lourenço de Paula, Secretário de Meio Ambiente; Sr. Geovane, Secretário de
744 Desenvolvimento Econômico; Sr. Huguimar, Presidente do Sindicato Rural; agradeceu
745 especialmente ao trabalho da América Eventos, responsável pelo cerimonial. **Com a**
746 **palavra a Sra. Luciane Benatti, Consultora da Samorano Consultoria Ambiental,**
747 **responsável pelos estudos de impacto ambiental,** solicitou se pronunciar e informou
748 que o Estudo de Impacto Ambiental – EIA e o RIMA foram entregues à Prefeitura, de
749 modo que população possa ter acesso e lá se encontram dados mais aprofundados sobre
750 o Estudo, por exemplo, a lista de todas as espécies de peixes encontradas, a relação de
751 todas as espécies de vegetação, os que quiserem podem fazer a consulta, fazendo a
752 solicitação junto à Prefeitura, alguém na platéia, que não se identificou informou à Sra.
753 Luciane que o referido Estudo e RIMA encontra-se disponível também na Secretaria de
754 Meio Ambiente e Imasul. **Com a palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio de**
755 **Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do Imasul** informou que
756 recebeu mais um questionamento e leu a **10ª. Questão de Eduardo Andrade,**
757 **Pecuarista,** que estava presente e perguntou ao empreendedor: Qual a possibilidade da
758 pavimentação da Rodovia? **Com a palavra o Sr. Walter Pinheiro, Diretor da**
759 **MinasPCH** respondeu que eles não têm nenhuma intenção de pavimentar a rodovia, até
760 mesmo por que isso não é uma obrigação do empreendedor, o foco é o empreendimento
761 hidrelétrico, o qual mitigarão e compensarão aquilo que atingirem, claro que prestando
762 todo o apoio possível, que estiver nas condições deles, no momento que utilizam
763 estradas para acesso para o traslado de equipamento, vão sim fazer a manutenção das
764 rodovias, fazer sinalizações verticais, quebra molas, considerando que fazer uma
765 rodovia de sessenta quilômetros, que é a distância entre Inocência e o local do

766 empreendimento é quase uma obra do Pac, então de fato um empreendimento como
767 esse, não possui essa capacidade, finalizou. **Com a palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo**
768 **Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do Imasul**
769 perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim,
770 passou então para mais uma pergunta que chegou às suas mãos, sendo a **11ª. Questão**
771 **de Egídio, Agente de desenvolvimento**, que estava presente e perguntou tanto ao
772 empreendedor, quanto ao consultor: No que se diz respeito aos materiais arqueológicos
773 encontrados, existe a preocupação em criar um local, ou seja, “museu” local? **Com a**
774 **palavra a Sra. Luciane Benatti, Consultora da Samorano Consultoria Ambiental,**
775 **responsável pelos estudos de impacto ambiental** solicitou que a Sra. Emilia
776 Kashimoto, que é arqueóloga, representando o Professor Gilson que trabalhou também
777 nos estudos para responder. **Com a palavra a Sra. Emília Mariko Kashimoto,**
778 **Professora e Arqueóloga** cumprimentando a todos respondeu que durante o
779 desenvolvimento desse trabalho localizaram sítios arqueológicos, às margens do rio
780 Indaiá Grande, que uma vez identificados e registrados no Instituto de Patrimônio
781 Histórico e Artístico Nacional – Iphan, são inseridos automaticamente nos bens
782 patrimoniais da União e as peças coletadas nesses locais devem ser guardadas no Iphan,
783 que é um órgão federal, então logicamente que o material poderia vir, para Inocência ou
784 Chapadão, mas o Iphan autoriza locais que já tenham uma estrutura para tal, portanto se
785 houvesse em Inocência um local adequado para exposição e manutenção das peças, o
786 Município poderia pleitear, junto ao Iphan, que o material ficasse ali. Atualmente ele
787 está no Museu de Arqueologia da Ufms por que ele é autorizado para essa guarda e
788 curadoria como bens patrimoniais da União, enfatizando que são bens do patrimônio
789 arqueológico da União. Qualquer outro órgão como universidades, museus, podem fazer
790 a guarda desse material, desde que autorizados pelo Iphan. **Com a palavra o**
791 **Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e**
792 **Modernização do Imasul** perguntou ao autor se ficou satisfeito com a resposta e o
793 mesmo respondeu que gostaria de se manifestar. **Com a palavra o Sr. Egídio, Agente**
794 **de Desenvolvimento** disse que em seu estágio teve oportunidade de participar de um
795 projeto de escavação no interior de São Paulo e muito interessante essa questão e na
796 época o Iphan levou para o Mai, em São Paulo, para a Usp e no município foi criado um
797 centro de captação desse material, até por questões práticas, e depois foi destinado à
798 construção do Museu, e foram recriadas essas peças, no caso das originais, e até hoje
799 estão nesse local, como objeto de estudo, e visitação do pessoal ali. Fez essa pergunta,
800 por que moram a trezentos e trinta quilômetros de Campo Grande e toda vez que têm
801 que levar um grupo de estudantes lá, é difícil. Acha que é de suma importância
802 Inocência ter essa ajuda para construir um Museu para eles, também por questões de
803 registros próprios terem essa sede, finalizou. **Com a palavra a Sra. Emília Mariko**
804 **Kashimoto, Professora e Arqueóloga** disse que gostaria de focar outro aspecto, que
805 junto às pesquisas arqueológicas, até por orientação de portarias do Iphan, eles equipe
806 de arqueologia, têm que fazer o trabalho de educação patrimonial no Município
807 impactado. Informou que já fizeram atividades em Inocência e Chapadão do Sul, mas
808 são atividades itinerantes no âmbito do empreendimento, então eles, conhecem outras
809 situações, citando que em grandes usinas hidrelétricas da Cesp, de Furnas, é que
810 construíram museus, mas isso é intermediado pelo Iphan como medida compensatória, o

811 que não é o caso ali, finalizou. **Com a palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio de**
812 **Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do Imasul** informou que
813 chegou mais uma pergunta na Mesa, que será a última, sendo a 12^a. **Questão de**
814 **Gabriely Fernanda, Estudante**, que estava presente, e perguntou tanto ao
815 empreendedor quanto ao consultor: Qual plano para liberação dos animais e que vai
816 fazer com as plantas e que vai ser alagado? **Com a palavra a Sra. Luciane Benatti,**
817 **Consultora da Samorano Consultoria Ambiental, responsável pelos estudos de**
818 **impacto ambiental** parabenizou a Sra. Gabriely pela iniciativa dessa questão e
819 respondeu que na área que será alagada, primeiro retiram os vegetais, que é importante
820 retirar para que não apodreça embaixo na água, o que viraria matéria orgânica
821 decomposta e acabaria prejudicando a qualidade da água. Essa retirada será feita apenas
822 aonde acontecerá o alagamento, de maneira gradativa, orientada por biólogos para que
823 os animais associados a essa planta possam se deslocar e sair para onde essa vegetação
824 permaneça. Outra questão é que formam grupos para o resgate da fauna, esses grupos de
825 biólogos vão acompanhando essa retirada da vegetação, onde encontram ninhos e
826 animais de deslocamento lento. Esse animal é recolhido, levado para um centro de
827 triagem aonde verificam como está a saúde desse animal e depois realizam a soltura
828 onde a vegetação está preservada, onde há condições de sobrevivência para ele, assim
829 que é feito. Depois que formam o reservatório, após o alagamento, na margem é
830 plantada uma nova mata ciliar com as mesmas características da mata retirada, por isso
831 que são coletadas sementes, o feitiço das mudas e finalmente o plantio, isso é excelente
832 por que alguns locais, nas margens do rio não têm a mata preservada e em torno do
833 reservatório toda a área de preservação será restituída e preservada, finalizou. **Com a**
834 **palavra o Mediador, Sr. Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento**
835 **e Modernização do Imasul** perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e a
836 mesma respondeu que sim. Como não havia mais questões para serem respondidas
837 finalizou a parte dos debates se encaminhando para o encerramento da audiência, e
838 agradeceu a contribuição da Sra. Lina Luiz de Campos que secretariou os trabalhos da
839 Mesa; ao Sr. Walter Pinheiro, Diretor da MinasPCH, empresa líder do consórcio dos
840 empreendedores, e na pessoa dele agradecer a sua participação e toda sua equipe;
841 saudou o Sr. Wagner Samorano, Diretor da Samorano Consultoria Ambiental e em seu
842 nome agradeceu a presença de toda sua equipe técnica e à consultora, Sra. Luciane
843 Benatti em especial pela participação ativa na audiência. Despedindo-se agradeceu a
844 todos e passou a palavra para o cerimonial. **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos**
845 **Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia** finalizando disse que a Audiência
846 Pública foi uma realização da Semac e do Imasul. O cerimonial esteve sob a
847 responsabilidade de América Comunicação e Eventos e em nome do Secretário de
848 Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – Semac e do
849 Diretor do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - Imasul agradeceu a
850 presença de todos desejando-lhes uma boa noite. **Com a palavra o Mediador, Sr.**
851 **Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do**
852 **Imasul** solicitou, em tempo, que fosse passada a palavra, antes do encerramento, para o
853 Sr. Diorande, Vice-prefeito de Inocência que gostaria de se manifestar. **Com a palavra**
854 **o Sr. Diorande Garcia Leal, Vice-prefeito de Inocência** agradeceu pela oportunidade
855 e disse que gostaria de externar a alegria que estão vivendo naquele momento, que o

856 município está vivendo um momento de euforia, são muitos empreendimentos que estão
857 se dirigindo para lá, atualmente, têm mais de trinta mil hectares plantados com
858 eucalipto, mais de um milhão de seringueira, e agora mais esse empreendimento das
859 PCHs, o que traz benefício sobremaneira para eles, numa visão sintética e microscópica
860 há geração de emprego no seu Município, com a evolução da energia, mas numa visão
861 macro, têm ali um direcionamento governamental e empresarial que olha para essa
862 região com olhos promissores, por que isso não está acontecendo por acaso, foi
863 planejado ao longo do tempo, para que tudo possa acontecer, e ao acontecer, ao estarem
864 presenciando este momento, a alegria por verem uma empresa que se apresentou ali
865 com um trabalho de maneira sustentável, qualificada, mostrando detalhes, os quais
866 originaram tantas perguntas, que puderam se esclarecer as dúvidas de cada um, e a
867 presença e apresentação da Professora Luciane, com a qual ficou encantado, sua colega,
868 professora de matemática, e se postou de maneira além de pedagógica, qualificada,
869 mostrando o trabalho de sua equipe de qualidade, que possui pessoas especializadas,
870 que vieram ali com responsabilidade, trazer para eles do Município tudo aquilo que
871 poderiam aprender e saber desse empreendimento que está sendo instalado no seu
872 Município. Agradeceu em nome do Prefeito Toninho a todos, ao Sr. Lorivaldo, em
873 especial, dizendo que oxalá, ele venha a ser o Presidente do Imasul, que além de
874 qualificado e competente, é seu amigo, aí quem sabe os problemas ambientais do seu
875 Município possam ter as respostas de que precisam, com mais seriedade, mais
876 velocidade, por que às vezes, essas questões são tratadas demasiadamente de forma
877 vagarosa, trazendo, às vezes, prejuízo para a iniciativa privada, para os produtores rurais
878 e para os empreendimentos que necessitam de agilidade na resolução e sabe que se ele
879 chegar lá, eles serão presenteados e que Deus o ilumine e ao próximo Governador
880 também para que ele possa chegar lá. Desejou que todos voltem em paz a seus lares, e
881 que ilumine a cada um, e que abençoe a todos para que esse empreendimento e muitos
882 outros que virão possam trazer pessoas responsáveis e qualificadas quanto essas que
883 colocaram ali, finalizou agradecendo mais uma vez. **Com a palavra o Mediador, Sr.**
884 **Lorivaldo Antonio de Paula, Gerente de Desenvolvimento e Modernização do**
885 **Imasul**, em tempo, agradeceu a presença do Secretário de Finanças, Gilmanez Leal
886 lembrando que o maior patrimônio que alguém possa ter são os amigos. Em nome do
887 Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Imasul, Sr. Carlos Alberto
888 Negreiros Said Menezes, agradeceu a presença de todos; à Empresa América Eventos
889 pela organização e condução da Audiência. Informou que todos os questionamentos e
890 resultados comporão o processo de análise pela equipe técnica do EIA/RIMA
891 coordenada pelo Sr. Delson e mais uma vez agradeceu a presença de todos desejando
892 uma boa noite e que Deus os acompanhe. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica Ambiental
893 do Imasul/Semac dou por encerrada a presente ata, lavrada e assinada por mim.